

ETANOL O GRANDE VILÃO? UM ESTUDO SOBRE A ELEVÇÃO DOS PREÇOS DOS ALIMENTOS EM PLENO SECULO XXI

PAULA MEYER SOARES PASSANEZI¹, MARIA SANTIELLAS COSTA DO NASCIMENTO² JOSE ULTEMAR DA SILVA³
UNINOVE, Gerenciais, ppassanezi@uninove.br
UNINOVE/ Gerenciais, maria.economi@gmail.com
UNINOVE/ Gerenciais, ultemar@uninove.br
UNINOVE/ Gerenciais, ppassanezi@uninove.br (orientadora)

RESUMO: A eclosão da crise energética no mundo é um dos principais desafios a ser enfrentado pelo homem neste início de século. A busca de fontes alternativas de energia e que possibilitem a preservação do meio-ambiente tem mobilizado o debate entre cientistas e ativistas ambientais acerca da elevação dos preços dos alimentos. O referido trabalho tem o objetivo de analisar a questão da elevação dos preços dos alimentos considerando a expansão da demanda dos biocombustíveis, como o etanol. A metodologia utilizada baseou-se em dados estatísticos publicados por organismos internacionais e referencial teórico que aborda o assunto. Os resultados mostram que o aumento de preços dos alimentos é uma tendência mundial que vem sendo impulsionada pela elevação do preço dos derivados do petróleo e pela especulação no mercado financeiro.

Palavras-chaves: etanol, meio-ambiente, biocombustíveis, fome.

Área de concentração: Ciências Sociais Aplicadas.

INTRODUÇÃO

O Brasil está a um passo para tornar-se o principal produtor de etanol no mundo. O etanol é produzido a partir da fermentação dos açúcares encontrados em alguns produtos vegetais, como cereais, milho, beterraba e cana-de-açúcar.

Segundo ex-ministro da agricultura Roberto Rodrigues o Brasil dispõe de 71 milhões de hectares agriculturáveis, sendo que 7 milhões destes destinam-se ao cultivo da cana-de-açúcar, sendo 3,6 milhões para a produção de etanol. (JORNAL ESTADO DE SÃO PAULO, 13/04/2008)

A alta do preço dos alimentos é alarmante e preocupa principalmente governantes de países subdesenvolvidos que não tem como arcar com estes preços. Segundo dados da ONU, desde 2002 a inflação acumulada é de 220%. (ONU, 2008)

Desde então a produção dos biocombustíveis tem sido fortemente atacada e considerada o principal

elemento causador da elevação do preço dos alimentos.

Segundo especialistas a alta do preço dos alimentos decorre sobretudo de um desequilíbrio entre oferta e demanda no mercado internacional. Países como China e Índia cuja taxa média de crescimento econômico na última década é de 10% possibilitaram o aumento do consumo per capita de alimentos e de combustíveis fósseis, o petróleo.

Nesse sentido o referido artigo fará uma investigação acerca dos principais fatores condicionantes da elevação de preços dos alimentos.

MATERIAIS E METODOS

A investigação proposta teve como base a utilização de dados estatísticos oriundos da fonte de dados extraídos de organismos internacionais e referencial teórico baseado em artigos científicos publicados recentemente, revistas e resultados de pesquisas elaboradas por especialistas no assunto proposto.

DISCUSSAO

A alta do preço dos alimentos foi prevista há mais de dois séculos atrás. Em 1798, Malthus publicou o Ensaio sobre o Princípio da População que na época já previa o aumento populacional em descompasso com a produção de alimentos. Segundo Malthus, a sociedade tende de um modo geral assentar-se em uma estrutura desigual, onde de um lado temos proprietários e do outro a classe operaria. É inevitável soibretudo quando quase todas as pessoas são impelidas por um desejo sexual insaciável e que acabam por levar a aumentos populacionais de progressão geométrica da população. “Portanto pode-se afirmar que a população quando incontida aumenta em progressão geométrica de modo a duplicar-se a cada vinte e cinco anos”

Malthus entendia que a adoção de métodos melhores e mais trabalho a produção de alimentos também cresceria, porem em um ritmo menor diferentemente do crescimento populacional.

Esse descompasso sem duvida acarretaria no futuro uma crise de oferta de alimentos. Essa discussão feita por Malthus há dois séculos atrás é retomada por cientistas que alegam a alta do preço dos alimentos a produção do biocombustível, etanol.

Em 1950 a população mundial era de 2,535 milhoes de habitantes. Diferentemente cinqüenta anos mais tarde, em 2000, a população mundial alcançou a cifra de 6,124 milhoes.

Quadro 1- População Mundial (mil)

ANO	POUPLACAO
1950	2.535.093
1960	3.031.931
1970	3.698.676
1980	4.451.470
1990	5.229.879
2000	6.124.123
2010	6.906.558

Fonte: ONU (2008)

RESULTADOS

Fazendo-se uma análise da evolução ocorrida no campo, desde o final da década passada 36 % do total de terras disponíveis do globo são destinadas a agricultura. A utilização de fertilizantes também manteve-se estável, cerca de 27,6 Kg/Ha. Por outro lado a produtividade do campo aumentou cerca de 10%. Durante o periodo de 1994-96 o produto por trabalhador era US\$ 991 contra US\$ 1.046 em 1998-00. Esse incremento deveu-se sobretudo a modernização do maquinário e os investimentos em P&D. (FAO, 2008)

Especialistas atribuem a outros fatores a eclosão dos preços dos alimentos. Desde o final da década de 70 países asiáticos em especial China e Índia adotaram políticas que impulsionaram veemente o crescimento de suas economias com uma maciça distribuição de renda. Tais medidas propiciaram a urbanização de várias regiões, gerando por sua vez um aumento no consumo de bens e serviços.

Por outro lado, alguns especialistas atribuem ao etanol produzido nos EUA como o principal responsável pela elevação do preço dos alimentos no globo. A produção de etanol nos Estados Unidos está assentada no cultivo do milho, o que acaba por gerar um descompasso na produção voltada para o consumo humano e animal. Esse descompasso se traduz no mercado internacional em elevação do preço do milho no mercado externo o que se traduz em alta generalizada dos preços.

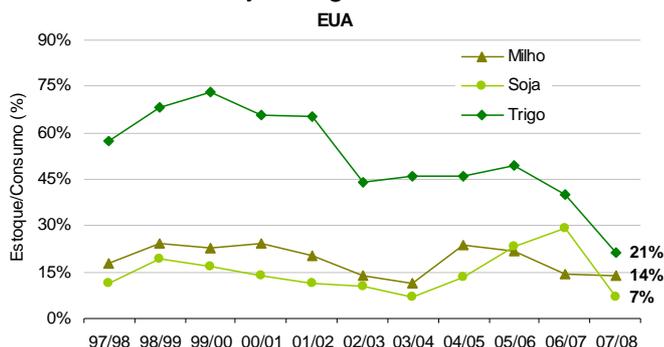
O próprio Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) vem registrando uma tendência de queda da área plantada para o cultivo do milho no período de 2007-2009 de 37,9 para 34,8 milhoes de hectares. Por outro lado, uma parte da produção de milho está sendo destinada a produção de álcool.

O Gráfico 01 mostra a relação do estoque /uso do milho, soja e trigo nos Estados Unidos e percebe-se uma

queda desta relação (1997-2007) para todos estes grãos, sobretudo milho, principal matéria-prima do etanol norte-americano.

Isso é um reflexo da diminuição da área cultivada conjugada com o aquecimento da demanda por etanol dentro e fora dos EUA.

GRAFICO 01 – Relação de estoque/uso do milho, soja e trigo - EUA



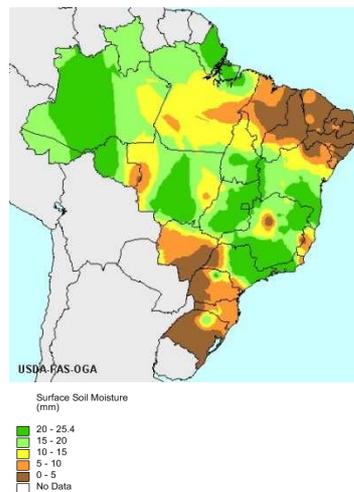
Fonte: USDA. Elaboração: MB Agro

A descrição deste cenário favorece o ataque ao etanol produzido a partir do milho e fortalece a tese da falta de alimentos para abastecer a população mundial.

Apesar do milho ser a principal matéria-prima do etanol norte-americano, no Brasil o etanol é cultivado a partir da cana-de-açúcar.

Atualmente cerca de 1,6 milhões de hectares de terra são destinados a sua produção. São Paulo é o principal estado produtor de etanol, perdendo apenas para Nordeste e Centro-Oeste e Norte como podemos ver na figura abaixo.

Figura 1 – Regiões e Percentagem de Plantio.

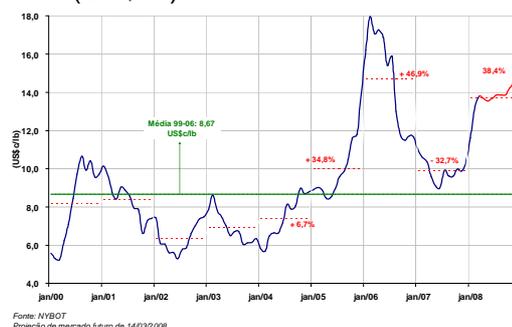


Em 2010 produção nacional alcançará a cifra de 12 mil litros por hectare. Na década de 70 essa produção era de 3 mil litros por hectare. Os EUA são os principais produtores de etanol no mundo porem o Brasil fica apenas 1% em desvantagem. A expectativa é que em 2013 O Brasil tenha 23 novas usinas em funcionamento. (CBTO, MBA Agro, 2008)

Os principais compradores do etano, brasileiro são: EUA, União Européia e China.

Em 2007/2008 o preço do barril do petróleo aumentou mais de 80%, chegando a US\$ 180/ barril. Desde então o etanol produzido no país e a alta do preço dos alimentos têm sido fortemente atacados na arena internacional.

GRAFICO 02 – Açúcar: preço internacional e indicador de mercado futuro (US\$/lb)



Fonte: NYBOT
Projeção de mercado futuro de 14/03/2008

Por outro lado a demanda por açúcar permanece aquecida, a expectativa é de que o valor do açúcar seja negociado 38,4% acima do valor médio de mercado. Esse fator favorece uma forte especulação no preço do etanol. A produção de açúcar também favorecerá a substituição de culturas, ou seja, a tendência é aumentar a área de cultivo de cana-de-açúcar e isso pode favorecer a uma queda na oferta de grãos impulsionando por sua vez o preço destes no mercado internacional.

CONCLUSÕES

A elevação do preço dos alimentos nos últimos anos decorreu basicamente do aumento da demanda.

Apesar da produção de etanol requerer vastas áreas de cultivo, o globo terrestre ainda possui uma extensa área agriculturável intacta.

É sabido que desde a década de 70, alguns países asiáticos adotaram modelo de crescimento voltado para o mercado externo o que propiciou o aumento da renda per capita desta população. Além deste fator, as reservas naturais de petróleo estão diminuindo e isso levou muitos países a adotarem ou buscarem fontes alternativas de energia, como o etanol.

O etanol pode ser produzido a partir do milho, beterraba ou ainda cana-de-açúcar. O Brasil possui todas as condições favoráveis para produzi-lo a partir da cana-de-açúcar.

A produção de etanol no Brasil e em outras partes do mundo não podem ser responsabilizadas pelo aumento do preço dos alimentos na arena internacional. A elevação do preço do petróleo conjugada com a especulação nos preços de commodities levaram a substituição da produção de grãos pela matéria-prima do etanol. A escalada do preço futuro do açúcar, mostra claramente a tendência de mercado. Felizmente a tese de Malthus não pode ser aplicada em pleno século XXI, a produção de alimentos esta a salvo graças aos avanços tecnológicos

alcançados e ao aumento da produtividade agrícola. A oferta não cria a sua própria demanda porem a oferta de alimentos depende das forcas que regem o mercado – oferta e demanda. A mão invisível de Adam Smith parece estar indo na contra-mão do bem-estar da humanidade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Valeria Delgado. Etanol, alcooquímica e biorrefinarias, BNDES Setorial, Rio de Janeiro, marco 2007.

CBTO, MB Agro, apresentação sobre Etanol e as Perspectivas Futuras, 2008.

MALTHUS, Thomas (1798). An Essay on the Principle of Population. London, W. Pickering, 1986.

MILANEZ, Artur Yabe; FILHO, Paulo de Sá C.F e ROSA, Sergio Eduardo S da. Perspectivas para o Etanol Brasileiro, BNDES Setorial, Rio de Janeiro, marco, 2008.

O Etanol sob ataque. JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO, B2,17/04/2008

RICARDO, David. (1817) On the Principles of Political Economy and Taxation. Cambridge, Cambridge University Press, 1951

Mitos e exageros do Etanol, JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO, B2, 04.07.2007.

ÚNICA – União da Agroindústria Canavieira de São Paulo. <http://www.portalunica.com.br> (Acesso em 11 de junho de 2008)

UNISINOS, A rota verde do Etanol, 2007.